



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Jhovana Martins Ferreira

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA BNCC**

MANHUAÇU-MG

2025



Jhovana Martins Ferreira

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Letras do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Mestra Tatiane Andrade Salles.

MANHUAÇU-MG

2025

RESUMO

A educação desenvolvida no ambiente escolar está diretamente integrada à realidade dos alunos. A cultura de cada estudante influencia de forma significativa o planejamento e a execução das ações didático-pedagógicas, por isso é fundamental valorizar o contexto social vivido por eles. Nesse cenário diverso presente nas escolas, destaca-se a Variação Linguística, ampla e resultante da convivência entre diferentes culturas. Explorar a Variação Linguística significa reconhecer a necessidade de romper com práticas preconceituosas que, muitas vezes, geram exclusão, especialmente em ambientes onde prevalece a ideia de certo ou errado no uso da língua — instrumento essencial de comunicação. No âmbito da organização curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular– BNCC (Brasil, 2017) aponta a Variação Linguística como um componente fundamental, com o intuito de romper com visões tradicionais e hierarquizadas sobre o uso da língua. Este artigo, desenvolvido a partir de estudo bibliográfico e análise de diferentes autores, tem como objetivos apresentar o conceito de Variação Linguística, discutir a importância da valorização das diferentes formas de uso da língua no processo de comunicação escolar e refletir sobre como essas variações influenciam o ensino e a aprendizagem, considerando o papel protagonista dos alunos. A temática mostra-se de grande relevância por tratar de aspectos essenciais da comunicação, tanto nas relações estabelecidas dentro das instituições de ensino quanto na sociedade em geral.

Palavras-chave: Variação Linguística; Ensino e Aprendizagem; Diversidade Linguística; Base Nacional Comum Curricular.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESENVOLVIMENTO	5
2.1	Referencial teórico	5
2.2	Metodologia	10
2.3	Discussão de resultado	10
3	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem dentro das escolas acontece a partir da participação direta dos profissionais da educação, assim como do público atendido. Nesse público, destaca-se que há uma diversidade de realidades, contemplando culturas heterogêneas.

Dentro da heterogeneidade apresentada no ambiente escolar, contempla-se a Variação Linguística, que é objeto de conhecimento previsto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O documento normativo destaca a importância de valorização dos sujeitos a partir de suas diferentes realidades, o reconhecimento da diversidade como fonte de conhecimento, orienta que as escolas, dentro de seu planejamento, devem oportunizar a participação ativa dos sujeitos, abrindo espaço para a comunicação sem preconceitos em relação às diferentes culturas.

Dentro da abordagem da temática da Variação Linguística nos Anos Finais do Ensino Fundamental, este trabalho apresenta o conceito de variação linguística e reflete sobre a sua importância no contexto escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, ainda, a necessidade de oferecer aos alunos oportunidades para conhecer e explorar a sua própria cultura, valorizando todas as formas de comunicação e evitando qualquer tipo de menosprezo linguístico.

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, realizou-se um estudo bibliográfico com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca do conceito de VL e reconhecer a sua relevância no processo de aprendizagem. A Variação Linguística evidencia a necessidade de contemplar as diferentes realidades presentes no ambiente escolar, de modo que cada estudante seja compreendido sem qualquer forma de preconceito.

A temática apresentada tem grande relevância, considerando que é uma realidade vivenciada nas escolas, onde a heterogeneidade se manifesta, tanto no âmbito local quanto regional. Explorar o conceito da utilização de diferentes línguas é uma necessidade das escolas, pois abre espaço para uma maior participação do público, rompendo com ações e conceitos estigmatizados, preconceituosos que limitam a participação dos alunos.

2. DESENVOLVIMENTO

Esta seção apresenta o referencial teórico investigado, a metodologia utilizada e a discussão de resultados da pesquisa.

2.1 Referencial teórico

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido dentro das escolas ocorre a partir do alinhamento entre teoria e prática, sendo as ações norteadas por diferentes documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (Brasil, 1994), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), dentre outros.

O projeto político-pedagógico da escola precisa nascer do conhecimento da realidade concreta de seus sujeitos, pois somente assim poderá propor ações educativas que façam sentido para os alunos e contribuam para a transformação social. (Veiga, 2003, p. 17).

O PPP consiste em um documento que orienta as ações da escola e reflete a sua realidade, apresenta as características da comunidade escolar, as metas e as ações a serem desenvolvidas. Uma vez que desenvolver uma educação de qualidade envolve oferecer aos alunos experiências e vivências que valorizem a sua realidade e a sua história. Dessa forma, o contexto dos estudantes no ambiente escolar transforma-se em fonte de informação que possibilita um planejamento mais eficaz.

O ambiente escolar reflete diretamente a diversidade, pois, nesse espaço, são manifestadas e trabalhadas diferentes culturas, com distintas realidades e costumes que influenciam diretamente o planejamento didático-pedagógico dos professores. Ao abordar as diferenças presentes na escola, valorizar a variação linguística significa abrir espaço para a expressão dos alunos, de modo que eles se sintam pertencentes ao meio. Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 27), “O reconhecimento da variação linguística na escola é essencial para combater o preconceito e valorizar a identidade cultural dos alunos.” Nesse sentido, as relações estabelecidas na escola contribuem para a construção de conhecimentos teóricos e práticos, alinhados às diferentes realidades, rompendo com barreiras que dificultam a aprendizagem e o desenvolvimento amplo dos alunos.

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 15).

A linguagem difere em regiões, considerando que todo o meio a influencia. Esse meio transforma e é transformado pelos sujeitos. Sendo a comunicação algo vinculado diretamente ao ser humano, ele precisa ter liberdade para se expressar, para se comunicar segundo as suas relações sociais. Além disso, a linguagem não é padronizada de forma única em todas as regiões, há diversidade, logo ela reflete os contextos políticos, econômicos, sociais e culturais onde são produzidas.

A linguagem então é um fenômeno de ordem sociocognitiva, quer dizer, ao mesmo tempo que é uma capacidade biológica da espécie humana (e exclusiva da espécie humana) de adquirir/produzir/transmitir conhecimento por meio de representações/simbolizações do mundo, ela também é uma força motora de coesão social, ela é preservada e transformada pelos membros de uma comunidade humana e, por isso, sujeita a fluxos, influxos e contrafluxos políticos, econômicos e sobretudo culturais dessa comunidade. (Bagno, 2014, p.13-14).

Dentro do processo de mediar conhecimentos a partir da organização do espaço e do tempo, da adaptação e da implementação do currículo, cabe ao professor seguir as normativas de documentos orientadores, sem perder de vista a experiência significativa para todos os envolvidos. Nesse sentido, trabalhar a diversidade linguística é uma necessidade, é o reconhecimento do público enquanto parte do meio, enquanto centro do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Bortoni-Ricardo (2005, p. 61), “Não reconhecer as variedades linguísticas do português brasileiro é ignorar a realidade social dos falantes e contribuir para a exclusão de muitos alunos.”

A língua é uma questão cultural, cada sujeito carrega consigo a história, a forma de viver e de falar. É importante conhecer e reconhecer a multiculturalidade que enriquece um povo e nação. Antunes (2003, p. 58) afirma que: “A norma-padrão precisa ser ensinada como uma exigência de acesso a determinados bens culturais e

sociais, mas isso não pode significar desmerecer as demais variedades que também têm função comunicativa.” (Antunes, 2003, p. 58).

O conhecimento e a utilização da norma padrão é uma necessidade, considerando diferentes espaços, formais ou não. A escola ensina e, ao mesmo tempo, tem a necessidade de conscientizar sobre a importância de valorizar as particularidades de cada pessoa. Considerando as formalidades e a utilização da linguagem culta, Faraco(2002) aponta que a norma cultura é:

A norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social (Faraco, 2002, p. 40).

Muitas vezes a utilização única da língua padrão inferioriza as demais línguas, considerando “erro”. No entanto, o que há é uma variedade quanto ao uso da linguagem, de acordo com o grupo ao qual determinado sujeito pertence. Faraco (2005, p. 14) aponta que: “Não há língua sem variação. A heterogeneidade é constitutiva de qualquer língua natural. Valorizar essa heterogeneidade é reconhecer a legitimidade dos falantes e de suas práticas linguísticas.” (Faraco, 2005, p. 14).

Ao refletir sobre a importância da variação linguística, a escola assume o dever de trabalhar a língua padrão e, simultaneamente, promover o contato com outras formas de expressão linguística. Considerando as competências gerais descritas na BNCC (Brasil, 2017), observa-se que o documento destaca a necessidade de compreender e valorizar as diferentes manifestações da língua. A BNCC enfatiza a importância de explorar a diversidade linguística e, ao mesmo tempo, reconhecê-la como parte fundamental da formação dos estudantes. Essa afirmativa está presente no documento como: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.” (Brasil, 2017, p. 89).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2017) aborda a necessidade de se trabalhar a variação linguística nos quatro anos, buscando explorar e valorizar a variação linguística, assim como também trabalhar os diferentes contextos onde é necessário aplicar a norma padrão, visando, dentre outras ações, garantir a participação social, desenvolver a competência comunicativa, trabalhar a

inclusão, reconhecendo essa como necessária para se ampliar as possibilidades no acesso à informação com participação crítica na sociedade.

Há grandes desafios enfrentados pelos professores no que se refere ao ensino da língua dentro do ambiente escolar. O desafio refere-se à necessidade de trabalhar a norma culta, contribuindo para a inclusão dos sujeitos nos diferentes espaços nos quais se tornam necessários e, ao mesmo tempo, abordar, valorizar e explorar aquilo que é próprio do aluno.

Cabe-nos, inicialmente, apontar, no que tange ao componente língua portuguesa, no ensino fundamental, que a proposta de currículo que se postula é a de não centralidade do ensino de gramática normativa na escola; em contrapartida, mantém-se o desafio do ensino da leitura e da escrita, a partir das práticas dos multiletramentos atravessadas pelos vários eixos de ensino e pelos diferentes campos de atuação. Essa promoção dos letramentos é uma tentativa de fazer com que o aluno, enquanto usuário da língua, tenha competência e habilidades para refletir sobre o uso linguístico para além das regras, tornando-o, assim, um sujeito crítico e reflexivo na sociedade. (Santos; Melo, 2019, p. 126).

Ao valorizar a variação linguística e possibilitar a participação mais direta dos alunos, eles passam a se sentir parte do meio, o que contribui para a sua autonomia e evidencia os aspectos positivos construídos ao longo de sua trajetória.

Dentro das orientações da BNCC, encontram-se habilidades nos Anos Finais do Ensino Fundamental que reforçam a necessidade de trabalhar e valorizar a variação linguística, como comprovam os seguintes trechos:

EF06LP12 – Identificar as variedades da língua falada, o preconceito linguístico e respeitar as diferenças socioculturais e regionais.
 EF07LP11 – Identificar e analisar o preconceito linguístico e propor formas de enfrentamento, reconhecendo as variedades linguísticas como legítimas.
 EF08LP15 – Reconhecer e analisar as diferentes variedades da língua portuguesa e suas funções sociais, valorizando a diversidade linguística do Brasil.
 EF09LP19 – Avaliar preconceitos linguísticos, discutindo sua relação com a manutenção de desigualdades sociais. (BNCC, 2017, p.169;170, 187).

Conforme as habilidades propostas pelo documento orientador, reconhece-se que a diversidade e os contextos social, político e cultural são bases essenciais para uma prática didático-pedagógica voltada para o público atendido, por meio da qual se

trabalha a interdisciplinaridade e a transversalidade, reconhecendo e valorizando a heterogeneidade.

A educação desenvolvida dentro da escola, que trabalha o desenvolvimento integral dos sujeitos, busca trabalhar tanto a valorização e o respeito à diversidade quanto também desenvolver habilidades que evidenciam a necessidade de se aprender e utilizar a norma padrão.

Segundo Bagno (2007, p. 38), “A norma-padrão deve ser ensinada como uma das variedades possíveis da língua, adequada a determinados contextos, mas jamais como a única forma legítima de expressão.” Assim, a postura assumida na sociedade e os diferentes espaços levam à necessidade de ampliar o contato dos alunos com a norma-padrão.

A comunicação é inerente ao ser humano, tornando indispensável seu fortalecimento no ambiente escolar. Nesse sentido, a variação linguística evidencia a necessidade de promover o diálogo a partir das diferentes realidades, de forma que os indivíduos sejam capazes de comunicar, compreender e interagir plenamente.

Quando a escola trabalha a variedade linguística, compreende-se que os alunos estão tendo mais possibilidades de dialogar, favorecendo o engajamento, contribuindo para a utilização da comunicação em diferentes contextos sociais. O conhecimento e as línguas trazidas pelos alunos para o ambiente escolar possibilitam uma melhor compreensão e a aprendizagem de diferentes textos, envolvendo a informação contida nos gêneros textuais, compreensão de obras literárias, assim como a elaboração de obras científicas.

Proporcionar aos alunos experiências voltadas para a variação linguística possibilita uma melhor interação nos diferentes grupos. Assim, dentro do componente da Língua Portuguesa, professores que exploram o diálogo e o contato direto com obras literárias estão mediando conhecimentos, ampliando formas de interpretação de informações. A leitura de obras literárias possibilita conhecer as transformações da língua ao longo do tempo.

Dentro do planejamento didático pedagógico do professor, torna-se necessário trabalhar de forma interdisciplinar, de forma transversal, trabalhando letramentos que possibilitem aos alunos a construção de conhecimentos amplos no que tange à utilização da língua. De acordo com Bagno e Rangel (2005, p. 73), podemos compreender que:

Espera-se, pois, uma educação linguística que ofereça estratégias para um tratamento da variação linguística que não se limite a fenômenos de prosódia (“sotaque”) ou de léxico (“aipim”, “mandioca”, “macaxeira”), mas que evidencie o fato de que a língua apresenta variação em todos os seus níveis, e que essa variação da língua está indissolivelmente associada à variação social. (Bagno; Rangel, 2005, p. 73).

O ensino dentro do ambiente escolar deve favorecer ao alunado conhecimentos amplos tanto na língua padrão quanto também possibilitar conhecimentos em relação à sua língua e à sua cultura. Ao negar tais oportunidades, a escola negligencia os direitos do público atendido. Sobre a variação linguística, Aragão (2010, p. 36) afirma que:

Os avançados estudos dialetológicos e sociolinguísticos têm mostrado quanto o conhecimento dessas variações pode ajudar num maior aprofundamento das análises linguísticas e no melhor conhecimento das línguas. Assim, a não utilização dessas variações no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa só pode dificultar e ao mesmo tempo atrasar esse ensino. (Aragão, 2010, p. 36).

A educação permeia a vida dos alunos em todos os aspectos, envolvendo conhecimentos teóricos e científicos, não podendo ignorar as diferentes realidades manifestadas dentro das escolas.

2.2 Metodologia

O desenvolvimento do artigo baseou-se em pesquisas bibliográficas que ampliaram o conhecimento sobre a temática e forneceram informações relevantes, favorecendo uma leitura crítica e reflexiva.

Segundo Gil (2002, p. 44-45), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

Foram realizados estudos em documentos normativos da educação, considerando que a temática está diretamente relacionada a esse processo. Entre esses documentos, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As fontes consultadas, incluindo os textos oficiais e as citações utilizadas, foram obtidas por meio de pesquisas no Google Acadêmico.

2.3 Discussão de resultados

Considerando que o desenvolvimento do artigo envolve o estudo sobre a temática voltada para a Variação Linguística nos Anos Finais do Ensino Fundamental, aponta-se como resultados: uma melhor compreensão em relação à temática, no que diz respeito ao cumprimento do que está descrito na BNCC (Brasil) 2017, melhor compreensão em relação à importância do trabalho do professor, enquanto mediador de experiências, as quais valorizam as diferentes realidades dos alunos, melhor entendimento em relação à construção de saberes por parte dos alunos, quando eles se sentem mais valorizados e parte do meio em que estão inseridos.

O resultado de toda pesquisa evidencia a necessidade de pesquisar, de analisar conceitos em relação ao que é educar, envolvendo respeito às diferenças, rompimento com conceitos pré-estabelecidos em relação àquilo que na sociedade foge do padrão. Explorar a Variação Linguística é romper com o tradicionalismo hierárquico, é mediar experiências que valorize o ser humano das suas particularidades, é criar espaços para um saber sistematizado, onde os sujeitos compreendam a necessidade do uso padrão da língua, que, em diferentes espaços, contribui para a comunicação e a inclusão.

3 CONCLUSÃO

Compreender o que é Variação Linguística é reconhecer a diversidade e a sua importância na sociedade. A língua é influenciada diretamente pelos contextos sociais e culturais. O meio influencia diretamente a forma com a qual o indivíduo se comunica e interage.

A Variação Linguística dentro ambiente escolar precisa ser valorizada e explorada, para romper com a hierarquização tradicional, que estabelece um padrão único. A comunicação por ser uma ação própria do ser humano precisa ser mediada a partir das diferentes realidades e contextos, sem menosprezar nenhum seguimento social.

Ao abrir espaço para a comunicação diversificada no ambiente escolar, os profissionais da educação estarão promovendo estratégias para a inclusão. Apresentar a língua padrão, respeitando as individualidades é uma necessidade, pois também favorece a inclusão, uma vez que, diferentes espaços exigem tal conhecimento e formalidade. É possível mediar e estabelecer um planejamento voltado para as diferentes culturas.

A escola é uma instituição de ensino que não tem características discriminatórias, ao contrário, é um campo de diversidade que contribui para uma educação igualitária e equânime.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 72.

_____. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/10BXeUe7GhQxiS3mktX9dp1Vik4BbPJ5Q/view>. Acesso em: 02 dez. 2025.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2025.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Variantes diatópicas e diastráticas na língua portuguesa do Brasil**. Graphos, João Pessoa, v. 12, n. 2, dez. 2010. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/download/10907/6112>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf> Acesso em: 30 set. 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 61.

_____. **O professor de língua materna e a variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 27.

_____. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004 / 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Aymmé Silveira; MELO, Raniere Marques de. **O ensino da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular**. Entre palavras, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 115-132, set - dez/2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2003.